

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e desenvolvido no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMPALAC), da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). O projeto consiste do levantamento em escala regional de informações geológicas, geofísicas, oceanográficas e biológicas do ambiente de plataforma continental, especialmente entre a costa e a isobata de 20 m, com a finalidade de promover o estudo e conhecimento do potencial geocientífico deste espaço geográfico, promovendo o avanço no conhecimento geológico do território nacional e podendo ser empregado como subsídio à tomada de decisões dos atores públicos e privados envolvidos no gerenciamento sustentável e compartilhado dos recursos ali encontrados.

As cartas da Plataforma Rasa do Brasil são produzidas pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), em parceria com a Diretoria de Geologia Marinha (DIREGEM) do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), o Laboratório de Geologia Marinha e Aplicada (LGM), da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o apoio da Gerência de Geologia e Recursos Minerais (GERGEM-RE) e da Gerência de Infraestrutura Geocientífica (GIGEM-RE) do Departamento de Atividades de Vigilância para as Atividades Oceanográficas, Geológicas, Oceanográficas e Ambientais do Potencial Mineral do Espaço Marinho e Costeiro, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGRM), como parte do Programa Mar, Zona Costeira e Antártica do Estado Brasileiro. Como resultado, apresenta-se a Carta Faciológica da Plataforma Continental Rasa do Estado do Rio Grande do Norte, que se soma às demais produzidas pelo Projeto Plataforma Rasa do Brasil (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte). Já publicadas pelo SGB-CPRM, no sentido de avaliar o conhecimento sobre o material de cobertura do leito marinho na plataforma rasa brasileira.

BASE CARTOGRÁFICA
Base cartográfica digital simplificada a partir de dados em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizados em 2010, utilizando as imagens RapidEye, orientadas e generalizadas segundo o datum SIRGAS2000, com resolução espacial de 5 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional de Recife, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

BASE GEOLOGICA
Cartografia geológica e batimétrica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integrada em ambiente SIG a informações coletadas de trabalhos e imagens RapidEye, orientadas e generalizadas segundo o datum SIRGAS2000. A batimetria foi construída a partir da interpolação de dados coletados em campo com ecobatímetro monofreio, corrigidos para o datum SIRGAS2000 do Marinho do Brasil (MB) para o porto de Cabedelo, e levantados por meio de sondagem batimétrica a costa, espaçados entre si de cerca de 1 km a 2 km, bem como dados disponíveis nas cartas náuticas 906 e 930 da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) do MB. A linha de costa foi estabelecida a partir de imagens RapidEye, disponibilizadas pelo Geotecnológico do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A cota batimétrica zero foi a altitude e essa informação também foi empregada na interpolação dos dados batimétricos, de modo a melhor resolver o relevo das plataformas, disponibilizadas pelas embarcações utilizadas no levantamento em campo. Vale ressaltar que a batimetria aqui apresentada tem a finalidade única de correlacionar com a interpretação da geomorfologia do leito marinho, não devendo ser empregada para segurança de navegação.

As amostras de sedimentos do leito marinho foram coletadas em malha aproximadamente regular, afastadas entre si de 1 km a 2 km, ao longo dos mesmos perfis de levantamento batimétrico. Nas dependências do LGM/LGFC, foram realizadas análises granulométricas e de teor de carbonato de cálcio de sedimentos amostrados. Os procedimentos do SGB-CPRM foram o tratamento estatístico e geostatístico dos resultados analíticos e sua integração para a construção da distribuição faciológica aqui apresentada de acordo com o esquema classificatório proposto por Freire et al. (1997).

Os perfis costeiros foram produzidos a partir de imagens satelitais RapidEye e Landsat7 e, nesta carta, são apresentados aqueles que são visíveis emersos ou semi-emersos nas imagens.

A Carta Faciológica da Plataforma Continental Rasa da Paraíba - setor Cabedelo é suportada por banco de dados geológicos e batimétricos, disponibilizados em versão SIG.

CREDITOS DE AUTORIA
Autores:
Márcio Martins Vello
Ronaldinho Gomes Barbosa
Hortência Maria Barbosa de Assis

COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe da Unidade de Geologia Marinha (DIREGEM): Luciana Felício Pereira

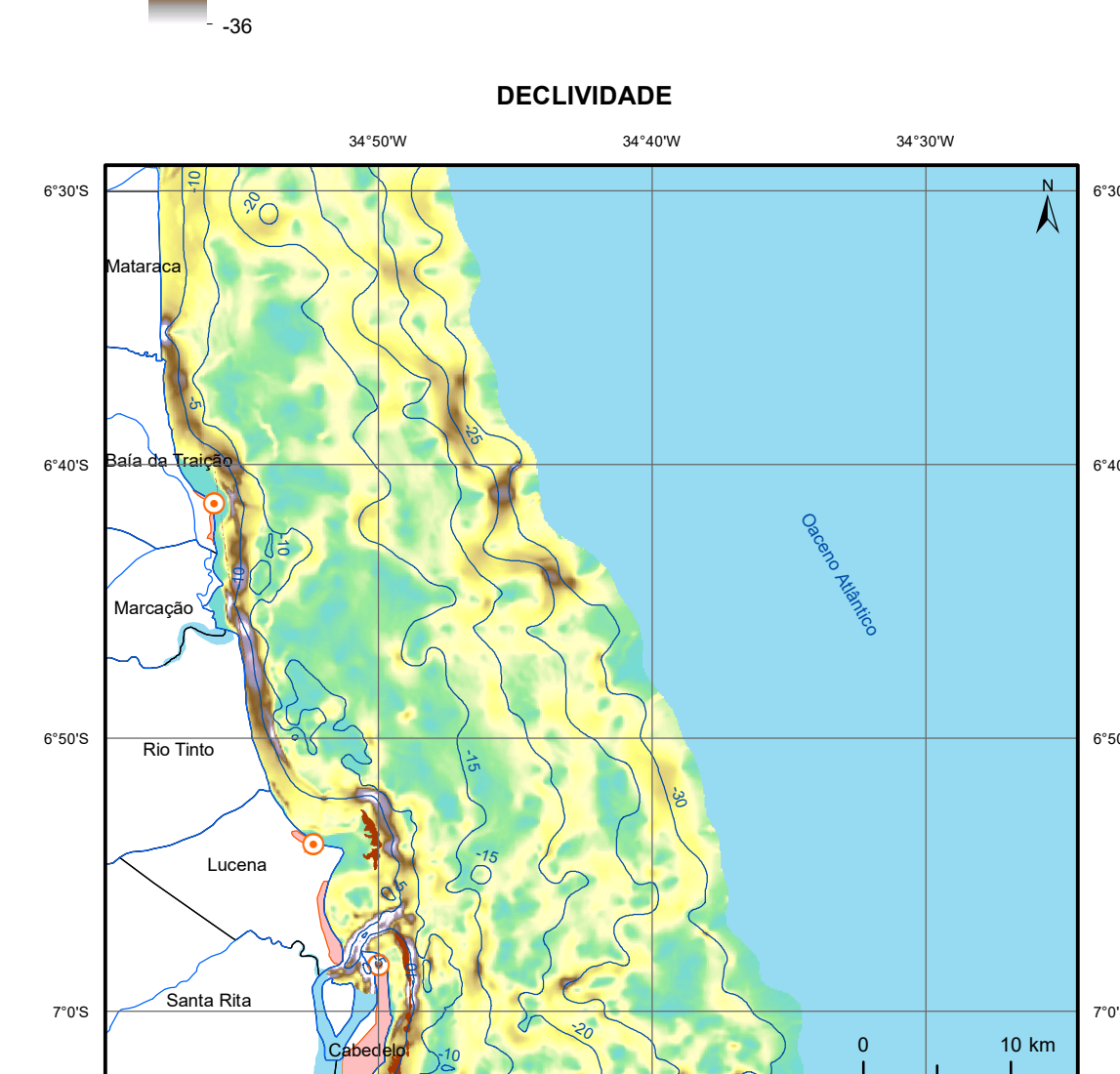
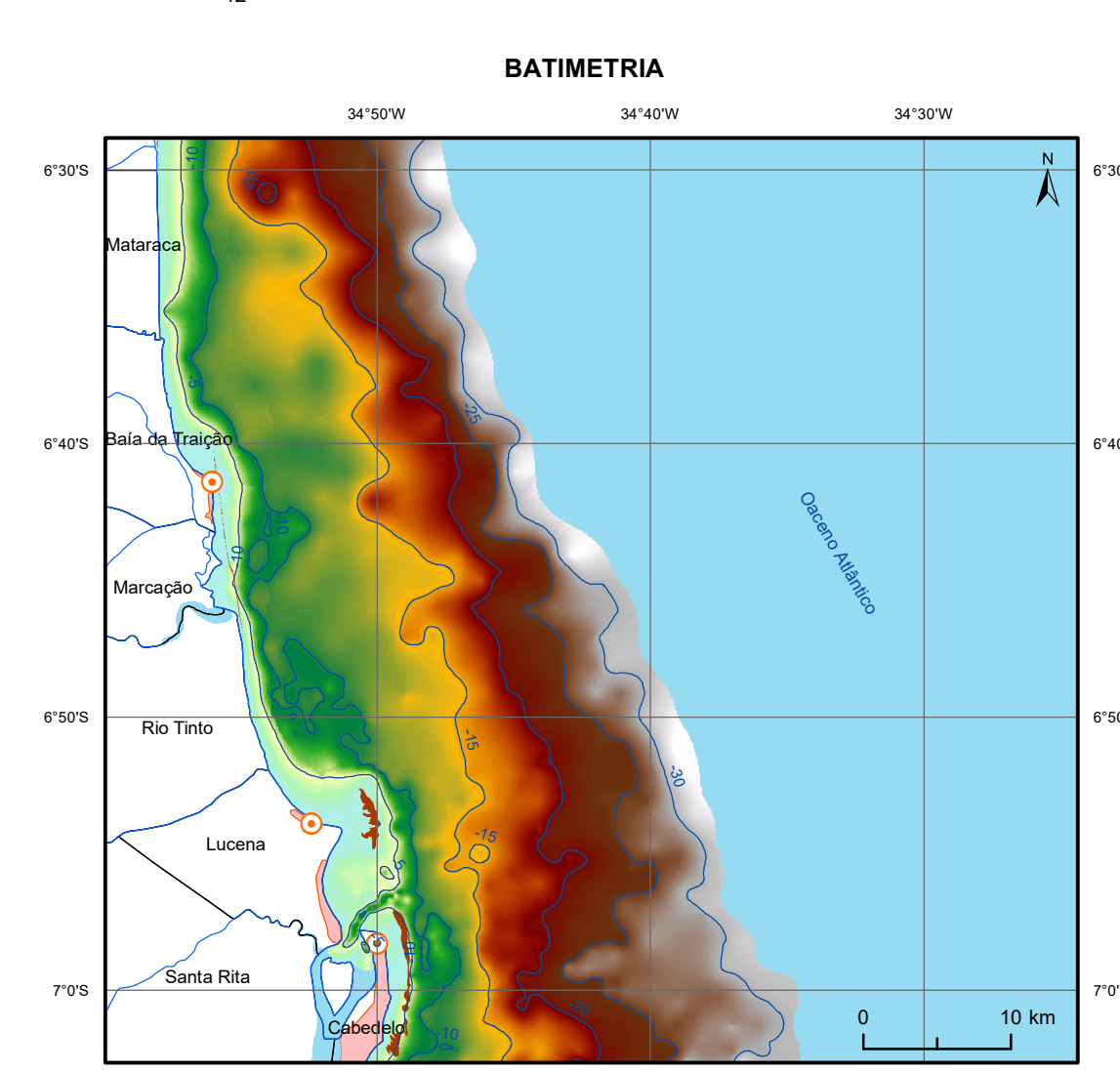
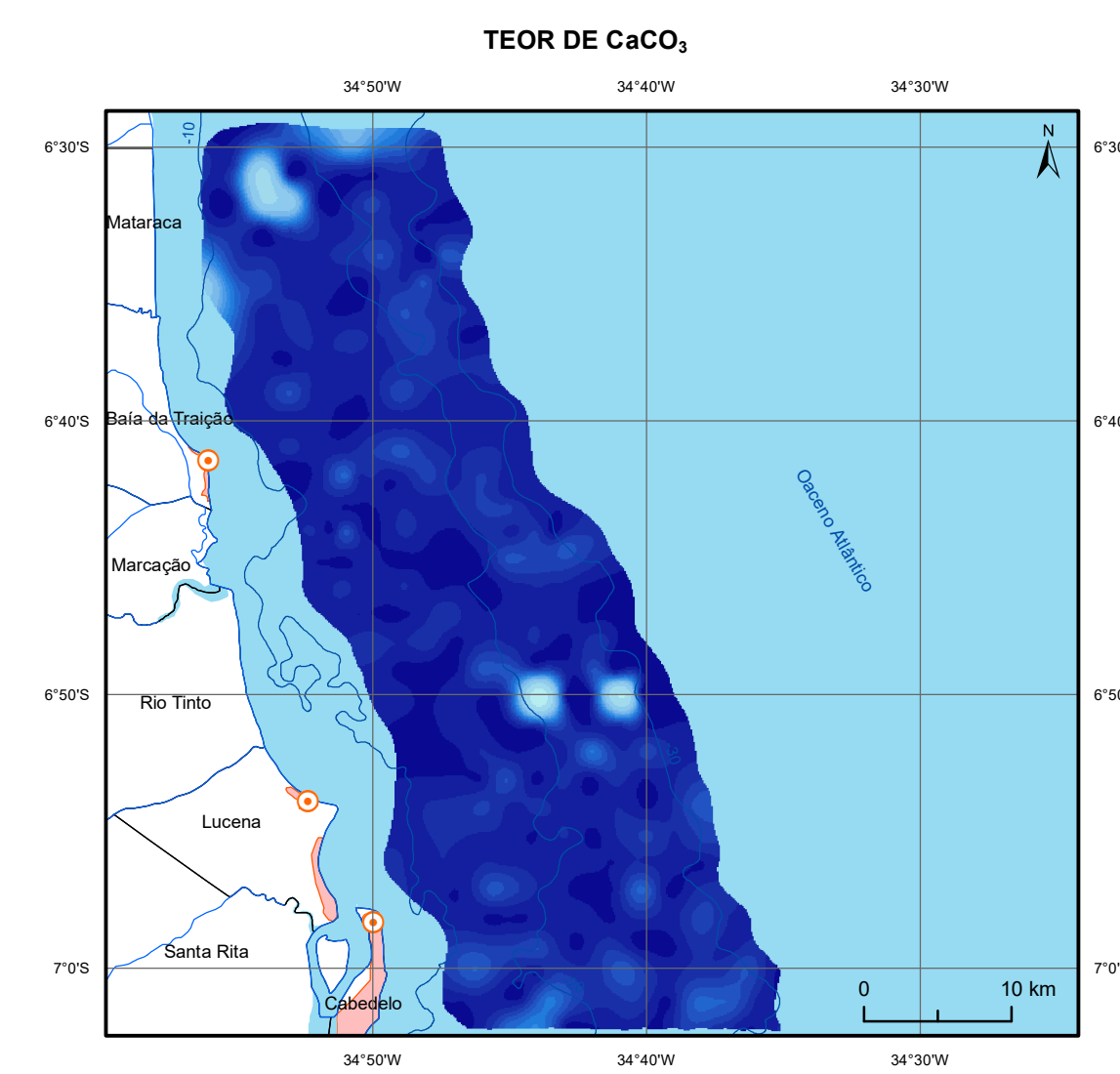
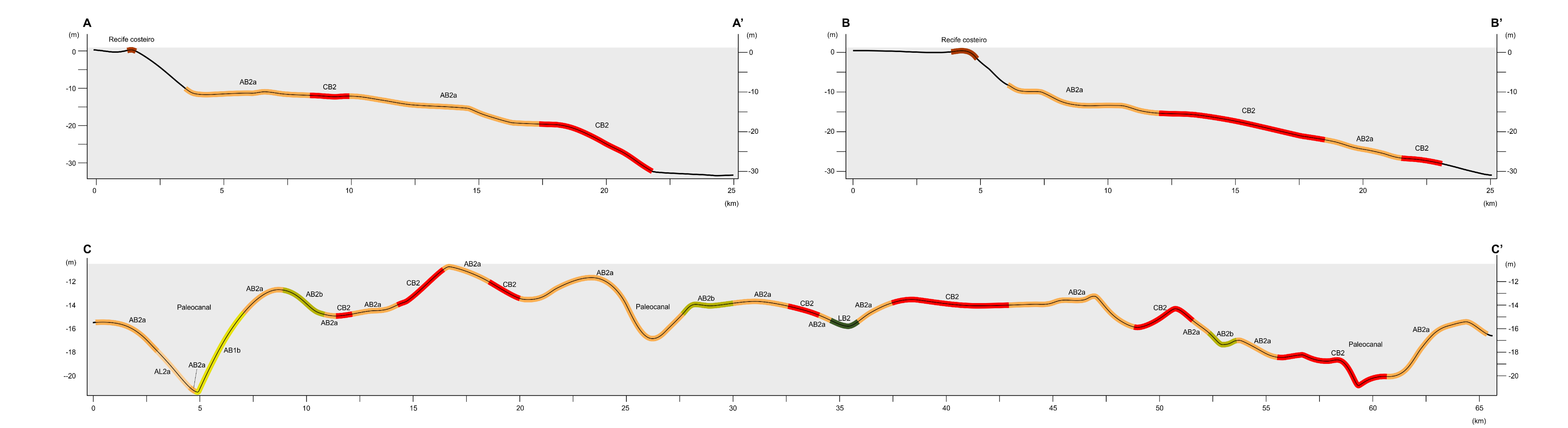
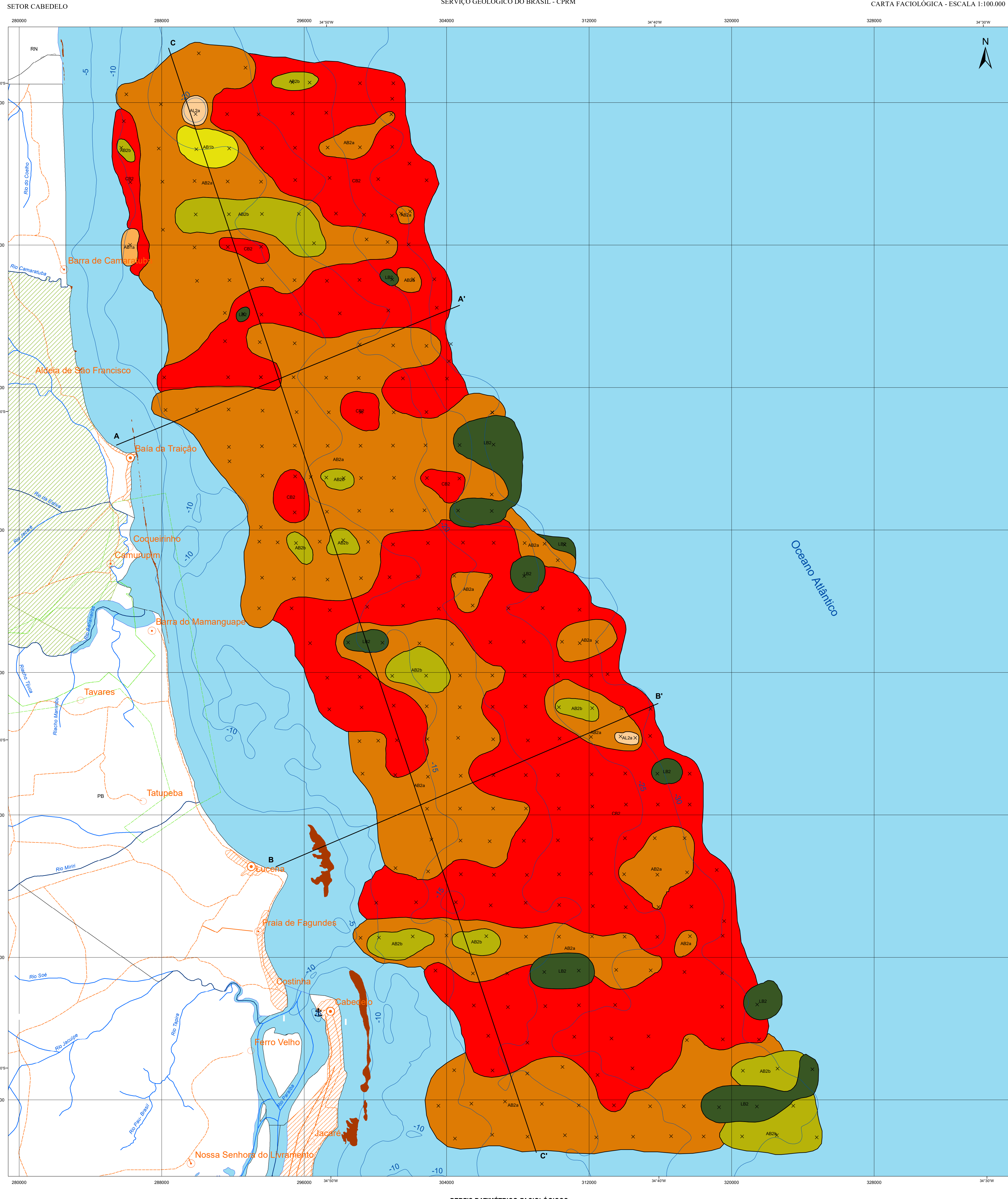
COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL:
Supervisor Técnico: Hortência Maria Barbosa de Assis
Chefe do Projeto: Ronaldinho Gomes Barbosa

Elaboração cartográfica final
Silvana Grazielly Rezende (DGCART)
Filipe Jesus dos Santos (DGCART)

Citação Bibliográfica: VALLE, M. M.; BEZERRA, R. G.; ASSIS, H. M. B. de. Carta faciológica da plataforma continental rasa da Paraíba - setor Cabedelo. Recife: SGB-CPRM, 2022. 1 f., il., color. SGB-CPRM 1100.000.

Referência Bibliográfica: FREIRE, G. S. G.; CAVALCANTI, V. M. M.; LIMA, L. P.; LIMA, S. F. Classificação dos sedimentos da plataforma continental do estado do Ceará. In: Simpósio de Geologia do Nordeste, 17., 1997, Fortaleza. Boletim de Resumos

AVISO LEGAL
O conteúdo desta carta (Carta) foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de fontes públicas. O SGB-CPRM não garante (1) seu uso e conteúdo, nem a precisão dos dados nele contidos; (2) que o conteúdo e a forma de apresentação não sejam considerados como uma recomendação ou uma garantia de qualquer natureza; (3) que o conteúdo não seja utilizado para fins comerciais ou para a obtenção de vantagens econômicas de qualquer natureza; (4) que o conteúdo não seja utilizado para fins comerciais ou para a obtenção de vantagens econômicas de qualquer natureza; (5) que o conteúdo não seja utilizado para fins comerciais ou para a obtenção de vantagens econômicas de qualquer natureza. Por fim, qualquer trabalho, estudo ou análise que utilize o conteúdo desta carta é de inteira responsabilidade do usuário.



FÁCIÉS
SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE FREIRE ET AL. (1997)

FACIES	Descrição
AL2a	Lama calcárea: sedimentos com teores de lama superiores a 15% e de CaCO3 superiores a 70%
AB2a	Área bio-biológica: sedimentos com teores de lama inferiores a 15% e de CaCO3 entre 50% e 70%
AL2b	Área bio-biológica: sedimentos com teores de lama inferiores a 15% e de CaCO3 entre 30% e 50%
AB2b	Área bio-biológica: sedimentos com teores de lama inferiores a 15% e de CaCO3 superiores a 70%
CB2	Área bio-biológica com grânulos e cascalhos: sedimentos com teores de lama inferiores a 15%, de areia e lama superiores a 50%, de cascalho entre 15% e 20% e de CaCO3 entre 30% e 50%
AB2c	Área bio-biológica com grânulos e cascalhos: sedimentos com teores de lama inferiores a 15%, de areia e lama superiores a 50%, de cascalho entre 15% e 20% e de CaCO3 superiores a 70%
CB2	Área bio-biológica com grânulos e cascalhos: sedimentos com teores de lama inferiores a 15%, de areia e lama superiores a 50%, de cascalho superiores a 20% e de CaCO3 superiores a 70%

ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACIOLÓGICA PROPOSTO POR FREIRE ET AL. (1997), MODIFICADO DE LARSSONNEUR (1977) E DIAS (1996)

SUBDIVISÕES PRINCIPAIS	SEIXOS, GRANULOS, COCINAS OU RÓDOLITOS (Σ < 50%)	ÁREIAS (Σ > 50%)	SEDIMENTOS LAMOSOS (Σ > 15%)	
SEDIMENTO LITOCLÁSTICO (ΣCO3 > 30%)	SL1 Cascalho biológico	AL1a Área bio-biológica com grânulos e cascalhos	AL1b Área bio-biológica	LL1 Lama argilosa
SEDIMENTO LITOCLÁSTICO (ΣCO3 > 30% e ΣCaCO3 < 50%)	SL2 Cascalho bio-biológico	AL2a Área bio-biológica com grânulos e cascalhos	AL2b Área bio-biológica	LL2 Margas arenosas
SEDIMENTO BIOLITOCLÁSTICO (ΣCO3 > 70%)	CB1 Cascalho bio-biológico	AB1a Área bio-biológica com grânulos e cascalhos	AB1b Área bio-biológica	LB1 Lama calcárea
SEDIMENTO BIOLITOCLÁSTICO (ΣCO3 > 70%)	CB2 Cascalho bio-biológico	AB2a Área bio-biológica com grânulos e cascalhos	AB2b Área bio-biológica	LB2 Lama calcárea

Teores percentuais em massa: [Σ] = teor de lama (silt e argila); [A] = teor de areia; [C] = teor de cascalho; e [CaCO3] = teor de carbonato de cálcio.

Convenções Cartográficas

- Zonas de desenvolvimento edificadas
- Sedes municipais
- Vila
- Agglomerado rural ou isolado
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento
- Estrada sem revestimento
- Ferrovias
- Complexo portuário
- Curso de água perene
- Massas d'água
- Unidades de conservação
- Terras indígenas
- Recifes costeiros
- Perfis batimétrico-faciológicos
- Isobatas
- Pontos amostrados

CARTA FACIOLÓGICA SETOR CABEDELÓ
ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCAUTOR

Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° W.G.R." acressadas às coordenadas: 10.000m e 500km, respectivamente. Datum horizontal: SIRGAS2000